Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ACOMPANHAMENTO DE UMA ALUNA PORTADORA DE SÍNDROME DE WILLINS NA ESCOLA PARTICIPANTE DO PIBID[1]

Dinacir Inês Nóro[2].

[1] projeto de pesquisa do programa institucional de bolsa de iniciação a docencia
[2] bolsista do programa PIBID

Modalidade do Trabalho: Proposta de Pesquisa
Evento: XVII Jornada de Extensão
ACOMPANHAMENTO DE UMA ALUNA PORTADORA DE SÍNDROME DE WILLINS NA ESCOLA PARTICIPANTE DO PIBID

Dinacir Inês Noro

Resumo

Este trabalho apresenta o acompanhamento de uma menina de 12 anos portadora da Síndrome de Willians numa escola pública do município de Ijuí/ RS no decorrer do 2º semestre de 2015. O objetivo desse trabalho é de mostrar que através de uma intervenção profissional de educação física alunos portadores de Síndrome de Willians são capazes de melhorar seu desenvolvimento motor.

Introdução

O presente trabalho faz referência a ação docente desenvolvido em uma escola pública do município de Ijuí/RS, esta instituição é parceira junto a universidade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID- Unijuí.
Hoje em dia é comum nos depararmos nas escolas com alunos portadores de Síndromes, onde muitas vezes não tem um acompanhamento especial de um profissional de educação física. Alunos com necessidades especiais têm direito de um acompanhamento de um profissional para trabalhar separadamente da turma, atendendo suas demandas em especifico.

Revisão Bibliográfica

A Síndrome de Williams é uma rara desordem genética muitas vezes não diagnosticada, ela não é transmitida geneticamente e não apresentam causas ambientais médicas ou de influência de fatores psicossociais. Exercem impactos em diversas áreas do desenvolvimento, sendo ela do cognitivo, comportamental e motores.
Os critérios de diagnostico são características faciais típicas de duendes,
também possui alterações cardiovasculares, especialmente a estenose aórtica supra valvular ou estenose da artéria pulmonar, dificuldade precoce de alimentação irritabilidade; dificuldade de aprendizado; baixo desenvolvimento estatal; hipercalcêmica; personalidade excessivamente social; perda dentaria má oclusão.

Pisco motricidade e a Síndrome de Willians

A pisco motricidade é uma ciência que analisa e orienta o indivíduo desde a infância até a fase adulta, estimulando condutas como: motora, afetiva, emocional e cognitiva.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Ela tem por objetivo estimular a percepção e a ciência do corpo, ganhar harmonia nos segmentos corporais e na realização dos movimentos, trabalhar a realização dos movimentos com relação o tempo e espaço, para uma melhor condição de vida para o indivíduo.

O presente estudo propôs uma intervenção da pisco motricidade de uma menina de 12 anos, cursando o 7º ano do ensino fundamental portadora da síndrome de Williams com o objetivo de melhorar suas habilidades motoras. Tal apresenta dificuldades motoras e cognitivas, dificuldade de coordenação motora fina afetando a escrita e as atividades de vida diária. Dificuldade de motricidade ampla, falta de equilíbrio e de percepção espacial, dificuldade de raciocínio lógico.

Educação física adaptada

Pessoas portadoras de deficiência encontrar vários problemas na sociedade, entre eles: a falta de atendimento educacional, atendimento especializado a saúde, dificuldade de acesso a locais públicos, entre outros problemas.

Segundo RIBAS (1983), vivemos em uma sociedade onde os homens são totalmente desiguais, todos são de fato socialmente diferentes. Carmo (1995,p.7) afirma que " a sociedade brasileira esta estruturada na desigualdade e no entendimento das relações estabelecidas entre os homens, nessa sociedade, somente é possível, se levarmos em conta a historia e as condições concretas de existência destes homens."

É preciso se pensar em uma Educação Física adaptada onde possa se incluir o aluno com necessidade especial trabalhando a motricidade, adequando metodologias para atender suas demandas, respeitando as diferenças individuais.

Segundo BUENO E RESA (1994), Educação Física Adaptada para portadores de deficiência não se diferenciada Educação Física em seus conteúdos, mas compreendem técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao individuo deficiente. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender as necessidades de seus educados.

A aluna e sua relação com o movimento humano

Pelos relatos da aluna e de seus professores pode se notar que quando criança a mãe não a deixava sair brincar com outras crianças, também não participava das aulas de educação física.

Os pais são separados mora com a mãe, um irmão e a cunhada.

Vai a aula de tarde pela manha fica em casa levanta tarde, passa a maior parte do tempo assistindo televisão, brinca mais dentro de casa.

Metodologia

Eu e a professora da turma realizamos um questionário com a aluna visando identificar o que ela não sabe, com relação a dimensão da cultura corporal de movimento.

Frente a esses fatores a proposta foi elaborar aulas diferenciadas para essa aluna com o objetivo de melhorar suas funções psicomotoras. Trabalhar esquema corporal, descolamento, lateralidade direito-esquerda, percepção de espaço temporal e espacial, noção de frente, atrás, em cima em baixo.

As aulas foram planejadas por mim e revista pela professora regente da turma, levando em consideração a melhora das habilidades motoras e o desempenho da aluna em cada aula.

Tais aconteceram simultaneamente, enquanto a professora trabalhava com a turma eu trabalhava com essa aluna, em algumas atividades a incluíamos junto à turma. As aulas eram de terças-feiras das 7:30 as 9:30.

Apresentação do resultado

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Neste trimestre iniciamos um trabalho diferenciado com a aluna nas aulas de Educação Física. Eu e a professora realizamos uma pesquisa sobre a Síndrome da aluna, Síndrome de Willians, assim como um diagnóstico inicial verificando os principais problemas apresentados por ela no que tange as habilidades motoras e cognitivas. Nesta perspectiva, planejamos atividades que possam ajudá-la a melhorar sua qualidade de vida, dentro de nossas limitações enquanto educadoras da área e conhecedoras desta síndrome.

As aulas diferenciadas iniciaram em 18 de agosto, as quais estiveram centradas seus objetivos no trabalho da lateralidade, deslocamento equilíbrio, conhecimento das partes do corpo, noções de frente, atrás, em cima em baixo, dimensões das bolas: grande, média, pequena, macia, cheia, murcha.

Nas primeiras aulas a aluna apresentou bastante dificuldade em desenvolver as atividades propostas, precisava explicar mais de uma vez para ela entender, durante as atividades ela relatava estar cansada.

No primeiro dia de aula ele subiu as escadas com muita dificuldade, sempre tendo o apoio no varão da escada e na quarta aula ela se mostrou mais confiante subindo às escadas sem se apoiar em nada.

Essas aulas vem sedo trabalhadas isoladamente da turma, a aluna relatou varias vezes a vontade de realizar a atividade junto com a turma, mas para desenvolver suas habilidades motoras nós sentimos a necessidade de fazer esse trabalho paralelo com a aluna, em alguns momentos inseríamos a aluna para realizar algumas atividades junto com a turma.Uma dificuldade que é recorrente no desenvolver das atividades que exigem um pouco mais de esforço e concentração é a desmotivação e cansaço apresentado pela aluna, diz que não consegue, mas estimulando ela realiza as atividades, com algumas paradas devido ao cansaço e falta de resistência, sendo que a mesma não recebe, segundo seus relatos e da mãe, nenhum estímulo motor quando está em casa.

Apresentação dos resultados

Esses estímulos tem sido positivos na resposta da aluna durante as atividades, percebemos que nas últimas aulas ela tem conseguindo correr com mais coordenação e ritmo, mas ainda com muita dificuldade. Esta entendendo as atividades propostas com mais facilidade, a aluna apresenta potencial para continuar evoluindo no que diz respeito à tomada de decisão e execução dos movimento.

Considerações finais

Referente a criança podemos concluir que apresenta problemas motores e de cognição que dificultam muito suas atividades diárias. Como característica da síndrome a aluna é bastante emotiva e hiperativa. No decorrer das aulas podemos perceber que ela tem capacidade de aprender e de melhorar suas habilidades motoras, é preciso levar em consideração seus sentimentos e seu limite físico.

Por ser uma síndrome rara de poucos estudos registrados, fica um pouco restrito o conhecimento sobre ela, mas estudos iniciais demonstraram que a pisco motricidade e expresivação da criança são ferramentas importantes no tratamento dos portadores.

O desafio para profissionais que trabalham com o movimento humano é mostrar a criança as inúmeras possibilidades de movimento que poderão melhorar a qualidade de vida no âmbito familiar, escolar e social.

Palavras - chave: ação docente, aluno portador de Síndrome de Willians, desenvolvimento motor.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Referência

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Altas, 2002.

SUGAYAMA, S. M. M.; FERREIA, S. C. L.; TERADA, K. A.; LEONE, C.; LOUDES, L. F. A.; KIM, C. Anormalidades oculares em 20 pacientes com Síndrome de Williams-Beuren. Pediatria, São Paulo, vol. 24, n. 3-4, 2002. Disponível em: <http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/561.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2016

ROSSI, N. F.; FERREIRA, M. D.; GIACHETI, M. C. Genética e linguagem na síndrome de Williams-Beuren: uma condição neuro-cognitiva peculiar. Pró-Fono Revista de atualização Científica. Barueri, vol.18, n.3, Sept./Dec. 2006. MONILARE, A. M. A Educação Física e sua relação com a Psicomotricidade. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85 - 93, julho 2002 – julho 2003.

CARMO, A.A. compreendendo a realidade da pessoa portadora de deficiência. Fundamentos históricos, filosóficos e sociais. In: COSTA, V. L. DE M. (Coord.). Curso de atividade física desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação a distancia. Rio de Janeiro: ABT UGT, 1995. V.2.